

UMA INTERPRETAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFSC

Francisco das Chagas de Souza

Departamento de Ciência da Informação – UFSC

E-mail: chagas.cin83@yahoo.com

Resumo: Discorre sobre o processo de construção do Curso de graduação em Arquivologia da UFSC. Considera que sua implantação decorreu da combinação de três fatores: 1) oferta da disciplina Arquivística por mais de trinta anos no Curso de Graduação em Biblioteconomia; 2) oferta de seis edições do curso de Especialização em Arquivologia, que oportunizou a capacitação de profissionais de alto nível para atuação em organizações estabelecidas em Santa Catarina; e 3) enfoque político educacional que a AAAPSC exerceu no contexto catarinense direcionando suas ações para a implantação de um Curso de Graduação em Arquivologia em Santa Catarina.

Palavras-chave: Ensino superior de Arquivologia. UFSC



1 ARQUIVOLOGIA NA UFSC

Neste mês de março de 2014 acontecerá na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC mais um de seus momentos marcantes. Trata-se da colação de grau da primeira turma do Curso de Graduação em Arquivologia (ARQ), no qual a maior parte da carga horária ofertada é atendida pelo corpo docente do Departamento de Ciência da Informação.

Foi por iniciativa desse Departamento que o Curso de Graduação em Arquivologia viu-se projetado e a seguir implantado no Centro de Ciências da Educação no ano de 2010.

Entretanto, a curta história do ARQ está ligada às iniciativas tomadas ao longo de vários anos que antecederam à sua criação e implantação pelo corpo docente do Curso de Graduação em Biblioteconomia (BBD) da UFSC. Este BBD ao

ser implantado no ano de 1973 dispunha na 5ª. fase de sua grade curricular de uma disciplina obrigatória com a denominação BDC1425 (Arquivística I), ofertada com 3 créditos ou 45 horas aulas e para completá-la dispunha no rol de disciplinas optativas de BDC1426 (Arquivística II), também ofertada com 3 créditos ou 45 horas aulas.

O propósito da oferta dessas disciplinas era de preparar egressos do BBD, suprimindo a falta de um curso de graduação específico em Arquivologia no Estado. Com isso, eles poderiam ter condições técnicas mais apropriadas que às obtidas por bacharéis em outras áreas do conhecimento para dar o tratamento mais adequado aos vastos fundos documentários que estavam a ser formados em várias organizações públicas e privadas estabelecidas em Santa Catarina.

Nessas organizações, as funções arquivísticas eram exercidas por diversas pessoas de distintos níveis de escolarização, fato que nos dias atuais ainda se constata. Evidentemente, seriam os bibliotecários aqueles cujos fundamentos teóricos e práticos mais se aproximavam desse domínio e poderiam gerar com sua inserção nos arquivos um maior benefício técnico e econômico que o possível de ser assegurado por outros profissionais, dentre os quais bacharéis em direito, administração, contabilidade, história, etc., e por muitos leigos atuantes por todo o estado de Santa Catarina e no Brasil.

Essa iniciativa precisa ser compreendida como situada em um dado tempo, sob um contexto social e econômico mais restrito. Ela não vinha da exclusiva vontade do bibliotecário formado em Santa Catarina de “ocupar” um campo profissional, pois à época a formalização institucional dessa profissão no Brasil ainda esperava por um estatuto legal; por uma definição que foi dada com a sanção da Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978.

De outro lado, a existência desse marco legal, referente ao exercício da profissão ser assegurado aos formados em Curso Superior em Arquivologia ou Curso Técnico de segundo grau em Arquivologia, não vinha seguida da imediata criação desses Cursos em número adequado ao crescimento do país. Pode-se

argumentar com diversas perspectivas a razão desse distanciamento: a) havia a acomodação de um mercado público e privado que não admitia os profissionais; b) ainda não existiam as demandas só mais claramente reveladas a partir do final dos anos do século passado, sobretudo, pela maior inserção do Brasil em um mercado mundial de serviços regulado ou normalizado extensivamente pelo padrão ISO; c) não havia a percepção do potencial de ganho econômico que uma documentação bem organizada proporciona às organizações, etc.

Fosse qual fosse a amplitude dos argumentos, não havia a formação de arquivistas em quantidade suficiente para as demandas que vinham sendo paulatinamente evidenciadas no país e também no estado de Santa Catarina. Os três primeiros cursos de graduação em arquivologia foram implantados no Brasil nos anos 1970 (UNIRIO; UFSM e UFF). Nenhum foi implantado nos anos 1980. Nos anos da década de 1990 foram implantados quatro (UNB, UEL, UFBA e UFRGS).

Essa lenta constituição da oferta do ensino de graduação em Arquivologia pode explicar em parte porque, na UFSC, o embrião do Curso de Arquivologia já estava formado desde o primeiro currículo do Curso de graduação em Biblioteconomia, implantado em 1973. Além disso, cabe assinalar que a primeira profissional bibliotecária da UFSC, Alvaceli Lusa Braga, egressa da UFPR, foi igualmente a primeira gestora da documentação primária da Instituição, designada Coordenadora de Documentação e Informação na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e professora por muitos anos das disciplinas de Arquivística no Curso de Biblioteconomia.

De certa forma, dá para se afirmar que foi a qualidade de seu trabalho na gestão dessa documentação que estimulou à administração superior da época a autorizar a implantação do Curso de graduação em Biblioteconomia na UFSC (MENDONÇA; SOUZA, p, 59-60).

Implantado o Curso de graduação em Biblioteconomia, como já foi dito, consta em sua grade a disciplina de Arquivística. Essa grade foi modificada em 1983, com um novo projeto

pedagógico, mas nele se manteve a disciplina de Arquivística, na oitava fase, em caráter obrigatório e com 4 créditos ou 60 horas aulas. Certamente, o contexto da informação continuava a ser atendido por bibliotecários e esses estariam prontos para dar a resposta própria. Porém, ainda por mais tempo isso seria necessário.

O novo projeto pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia implantado em 1991 continuou a manter a disciplina de Arquivística, agora na terceira fase, com 4 créditos ou 72 horas aulas e em caráter obrigatório. E aqui se pode considerar que a antecipação da disciplina para a terceira fase atendia à realidade de que o contexto de estágio não obrigatório ou extracurricular, tido como porta de acesso ao mercado profissional, passava a requerer mais cedo dos alunos de graduação em Biblioteconomia noções de Arquivística.

E isso foi reforçado com a criação também da disciplina optativa BDC5401 (Arquivos Especializados), com 2 créditos ou 36 horas aulas. É somente na modificação do projeto pedagógico de 2005 que na grade curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia deixam de constar disciplinas designadas Arquivística, embora várias oportunidades de estágio e mesmo de atuação profissional de bibliotecários continuassem a ser abertas em práticas arquivísticas.

Entretanto, cabe considerar também que a simples oferta de uma ou duas disciplinas de Arquivística na grade curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia não produzia a suficiência técnica e de gestão necessárias aos bibliotecários que encontraram mercado profissional em arquivos.

Vários desses profissionais tentaram a formação autodidata ou o aprendizado de uma prática na prática, uma prática pela analogia com as práticas biblioteconômicas. E aí se deu uma ação importante dos docentes do Curso de Biblioteconomia da UFSC, membros do Departamento de Biblioteconomia e Documentação e do seu sucessor Departamento de Ciência da Informação, de encararem como

responsabilidade social sua qualificar mais intensivamente esses egressos que encontraram suas oportunidades nesse campo.

Dá constituiu a oferta de curso de pós-graduação *lato sensu* em Arquivologia na UFSC. Esse curso que foi realizado em seis edições contribuiu para a consolidação de resposta apropriada à percepção da mudança da realidade de mercado de trabalho. De forma muito evidente, essa programação de ensino especializado foi uma das alavancas para, na primeira oportunidade que surgiu, os docentes que ali atuaram propusessem a criação e formulassem os encaminhamentos necessários à implantação do Curso de Graduação em Arquivologia que ora rende um marco histórico pela colação de grau de sua primeira turma.

2 EDUCAÇÃO CONTINUADA

O primeiro Curso realizado como parte dessa iniciativa teve a denominação ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE ARQUIVOS (I CEARQ), sendo ofertado de 13 de março a 15 de agosto de 1987, sob a coordenação da Professora Adélia dos Santos Silveira. Foi continuado no ano seguinte, com a realização do II CEARQ, de 30 de junho a 16 de dezembro de 1988 e teve uma terceira edição em 1995-1996.

Mais adiante, o Curso sofreu uma redefinição de foco, passando a denominar-se CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ARQUIVOS PÚBLICOS E EMPRESARIAIS, sendo sua primeira oferta realizada de 1999 a 2000. A última edição dele ofertada, no caso o III CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ARQUIVOS PÚBLICOS E EMPRESARIAIS, realizou-se de outubro de 2008 a outubro de 2009, sob a coordenação da Professora Eliana Maria dos Santos Bahia.

Esse rápido apanhado cronológico sobre a construção do Curso de graduação em Arquivologia na UFSC não se encerra somente pela ação dos docentes que nele atuavam. Ele também recebe outras influências. Nesse sentido, não dá para deixar de

ressaltar a intensa interlocução que ocorreu com uma entidade associativa pioneira, constituída em Santa Catarina no ano de 1985, que visava o fortalecimento do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Denominava-se Associação dos Amigos do Arquivo Público de Santa Catarina (AAPSC). Sua revista *Ágora*, suas reuniões estaduais, seus grupos de trabalho foram espaços de muita colaboração.

Pode-se afirmar que, de certa maneira, uma das grandes referências para a ação da AAPSC era a educação, que tende a ser o centro de interesse de todas as associações profissionais. Porém, ela não era formalmente uma associação profissional, mas uma entidade de solidariedade à atuação do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Entretanto, ao ser constituído em parte por profissionais atuantes nesse Arquivo fez um trabalho em tudo direcionado para o fortalecimento da ideia de implantação de um Curso de Graduação em Arquivologia nesse Estado. Tanto isso parece ser uma verdade posta, que a AAPSC foi dada como encerrada em 2012, de algum modo deixando subentendido que a grande meta fora alcançada e deixando a mensagem de que agora se torna necessário a criação de uma Associação de Arquivistas.

3 IDEIAS DE UMA LUTA

Se olharmos para o sentido que tem a ideia da convergência, três fatores somaram-se para a implantação do Curso de Graduação em Arquivologia na UFSC: 1) a disciplina de Arquivística ofertada por mais de trinta anos no Curso de Graduação em Biblioteconomia; 2) a oferta de seis edições do curso de Especialização em Arquivologia, capacitando profissionais de alto nível para atuação em organizações estabelecidas em Santa Catarina e 3) o enfoque político educacional que a AAPSC exerceu no contexto catarinense direcionando suas ações para a implantação de um Curso de Graduação em Arquivologia em Santa Catarina.

Nesse sentido, o ARQ é a síntese de uma obstinação coletiva, em tudo associada aos esforços começados pela Professora Alvaceli Lusa Braga e continuados por vários outros membros do hoje Departamento de Ciência da Informação da UFSC e por amigos dos Arquivos do Estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIA

MENDONÇA, Cleci; SOUZA, Francisco das Chagas de. O curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC: ação pioneira de Alvaceli Lusa Braga. In: HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MENEZES, Estera Muszkat; SOUZA, Francisco das Chagas de. (Org.). **Curso de Biblioteconomia da UFSC - 40 anos**. Florianópolis: Casa da Escrita, 2013.

AN INTERPRETATION OF THE CONSTRUCTION OF THE UNDERGRADUATE DEGREE IN ARCHIVAL SCIENCE AT UFSC

Abstract: Discusses the process of construction of the undergraduate degree in archival science at UFSC. Considers that its implementation reflects the combination of three factors: 1) offer Archival discipline for over thirty years in the undergraduate program in Librarianship; 2) offer of six editions of the specialization course in archival science, which provided the training of high-level professionals working in organizations established in Santa Catarina State; and 3) political approach that educational AAAPSC exercised in the context of Santa Catarina directing their actions for the deployment of an undergraduate degree in archival science in Santa Catarina State.

Keywords: Higher education in archival science. UFSC.

Originais recebidos em: 17/02/2014

Aceito para publicação em: 28/03/2014

Publicado em: 21/03/2014